

QDVNAS

JOÃO MARTINS DE ATHAYDE  
Proprietários: Filhos de José Bernardo Silva

# História de Juvenal e o Dragão



7. Atm: LEANDRO SOUTO DE BARROS (11 em.)  
João Martins de Athayde

Pe-3043

Estuon I: p 319. [Lendo / J. B. Barros]  
Cat. I. 841.  
Bib. Inv. - 99. +

# **Livros Grátis**

<http://www.livrosgratis.com.br>

Milhares de livros grátis para download.

---

João Martins de Athayde

proprietário Filhos de José Bernardo da Silva

---

## Juvenal e o Dragão

---

Quem ler esta história toda  
do jeito que foi passada  
verá que o falso é vil  
nunca nos serviu de nada  
a honra e a fidelidade  
sempre foi recompensada

Morava um camponês  
no subúrbio dum ducado  
já faziam sete anos  
que êle tinha enviuvado  
só ficou com dois filhinhos  
no que mais tinha cuidado

O velho adoeceu muito  
conhecendo que morria  
um casebre e 3 carneiros  
só era o que possuía  
deu como herança aos filhos  
e morreu no mesmo dia

Ficaram ambos sozinhos  
uma moça e um rapaz  
disse ela ao irmão:  
a partilha você faz  
fique lá com os carneiros  
que no valor são iguais

Leant. Guimarães

Ficou ela na choupana  
cumprindo a sorte fatal  
o seu nome era Sofia  
e o dêle era Juvenal  
que pensava em aventura  
atrás do bem ou do mal

Juvenal disse à irmã:  
eu não posso ter demora  
vá viver com seu padrinho  
que amanhã vou embora  
junto com os meus 3 carneiros  
por êste mundo afora

Quando foi no outro dia  
limpou dos carneiros a lâ  
preveniui-se do necessário  
despediu-se da irmã  
seguiu com os 3 carneiros  
às 6 horas da manhã

Quando bateu meio-dia  
êle estava descansando  
na sombra dum arvoreda  
os 3 carneiros pastando  
viu que um sujeito estranho  
perto dêle ia chegando

Aquêle sujeito estranho  
tinha saído bem cedo  
caçando com 3 cachorros  
no penhasco dum rochedo  
foi descansar nesse dia  
naquele mesmo arvoreda

Chegando no arvoredado  
foi dizendo: oh! meu rapaz  
são seus aquêles carneiros  
que eu vejo ali por traz?  
quer trocar pelos cachorros?  
veja o negócio que faz

Juvenal lhe respondeu:  
nós não podemos trocar  
os meus carneiros no mato  
procuram se alimentar  
a passo que seus cachorros  
são preciso eu sustentar

Lhe disse o desconhecido:  
nenhum dos três é ruim  
na hora que estou com fome  
basta só dizer assim;  
Rompe Ferro, mão à obra —  
traz pra êle e pra mim

—Cada um dêesses cachorros  
é um grande defensor  
se acabam, morrem lutando:  
em defesa do senhor  
são chamados: Rompe Ferro —  
Ventania e Provador

Juvenal pensou um pouco  
de ficar sem os cordeiros  
mas lembrou-se que os cães  
são amigos verdadeiros  
lhe disse: está feita a troca  
pode levar os carneiros

Dizia o rapaz consigo:  
na troca não fiz vantagem  
andar com êstes 3 cães  
precisa muita coragem;  
às duas horas da tarde  
seguiu a sua viagem

Mais tarde chegou-lhe a fome  
não tinha onde comprar  
fêz como o sujeito disse  
no momento de trocar  
—Rompe Ferro, mão à obra;  
o cachorro foi buscar

Toda ordem que êle dava  
o cachorro obedecia  
mandou êle às 5 horas  
antes de lindar-se o dia  
trouxe-lhe um linda cêsta  
cheia de comedoria

Juvenal pegou a cêsta  
quando acabou de jantar  
deu êle aos cães dizendo:  
comam até se fartar  
eu com 3 amigos dêsses  
não temo de viajar

Quando os 3 cães acabaram  
davam pulos de alegria  
um corria atrás do outro  
em tresloucada folia  
fazendo festa ao moço  
que satisfeito sorria

Juvenal seguiu viagem  
cada vez mais animado  
naquela zona esquesita  
com seus cachorros de lado  
foi dormir no outro dia  
na terra doutro reinado

Já fazia um mês e tanto  
que êle andava de viagem  
no pé duma grande serra  
avistou uma carruagem  
até para dois cavalos  
era difficil a passagem

Êle vendo a carruagem  
foi logo se aproximando  
viu dentro uma linda moça  
vinha de longe chorando  
o cocheiro muito triste  
suspirava de vez enquanto

Juvenal viu a princesa  
em pranto sem se calar  
dirigiu-se ao cocheiro  
—Desculpe eu lhe perguntar  
que vem ver esta princesa  
nas brenhas dêste lugar?

Quase sem poder falar  
o cocheiro respondeu:  
a princesa está chorando  
mas o culpado não fui eu  
dê licença, eu vou contar  
o caso como se deu

—Daqui a cinquenta léguas  
 existe um grande reinado  
 que passou mais de cem anos  
 sendo o povo devorado  
 por 1 monstro horrendo e feio  
 misterioso encantado

—É impossivel contar  
 a fôrça que a fera tinha  
 não respeitava princesa  
 duque, nem rei, nem rainha  
 devorava tôda policia  
 o exército e a marinha

—O povo todo alarmado  
 morrendo sem remissão  
 par tôda parte que ia  
 não achava proteção  
 o rei não tinha recurso  
 para remir a nação

—O rei já muito nervoso  
 só esperava morrer  
 um dia estava dormindo  
 ouviu uma voz dizer:  
 vou te propor um negócio  
 responda se quer fazer

—Eu sou a tirana fera  
 que venho me despedir  
 pretendo dar-lhe um descanso  
 e deixar de o perseguir  
 se o senhor prometer  
 fazer o que lhe pedir



— Se acaso aceita o negócio desde já fique avisado pra me mandar todo ano num lugar determinado uma das moças bonitas que tiver no seu reinado

—Eu só faço êste negócio pra cessar a mortandade se o senhor não cumprir e usar de falsidade eu venho de lá da furna devorar tôda cidade

—Diante desta ameaça o rei ficou sem ação como êle enfrentaria tão grave situação? o jeito era dar apôio a proposta do dragão

—Então o rei sujeitou-se a todo ano mandar uma das moças bonitas que tivesse no lugar daqui vai ela pra furna para a fera devorar

—È êsse o motivo justo da nossa grande tristeza pra aqui já tenho trazido muitas filhas da pobreza mas hoje tocou de sorte a esta infeliz princesa

Juvenal ficou imóvel  
 vendo a triste narração  
 perguntou ao cocheiro:  
 onde habita êsse dragão?

Numa fuma desta serra...  
 e apontou com a mão

Juvenal disse ao cocheiro:  
 vou fazer uma loucura  
 ando percorrendo terra  
 em busca duma aventura  
 não vou deixar essa fera  
 comer esta criatura

—Não digo por pabulagem  
 nunca temi a inimigo  
 eu junto com meus 3 cães  
 só Deus poderá comigo  
 enfrento um cento de feras  
 não digo que vi perigo

Disse o cocheiro a princesa:  
 acho bom se apear  
 tôdas que vêm para aqui  
 vão aêle se entregar  
 se vossa alteza não fôr  
 o monstro vem lhe buscar

Ela aí desceu do carro  
 traspassada de tristeza  
 Juvenal com muita pena  
 desta morte sem defesa  
 chamou os seus 3 cachorros  
 acompanhou a princesa

O cocheiro que estava  
quase morto de pavor  
gritou para Juvenal:  
aonde vai, meu senhor?  
volte daí, não prossiga  
o monstro é devorador!

Juvenal nem deu ouvidos  
ao que êle estava dizendo  
porém de repente viu  
a montanha estremecendo  
conheceu no mesmo instante  
que a fera vinha descendo

la a princesa na frente  
Juvenal mais atrasado  
quando a fera viu a moça  
deu um urro agigantado  
até os três cães ficaram  
com o cabelo arrepiado

Aí a fera avançou  
para agarrar a princesa  
Juvenal tomou a frente  
porém não mostrou fraqueza  
depois gritou: Rompe-Ferro  
preciso de tua defesa!

Quando Rompe-Ferro ouviu  
o grito do seu senhor  
que tinha enfrentado a fera  
sem ter medo nem pavor  
partiu pra cima do monstro  
como um raio abrasador

O moço era destemido  
com seu cachorro valente  
êles dois incorporados  
lutando com a serpente  
Juvenal no ferro frio  
e o cão fiel pelo dente

Era um monstro sem feitiço  
de um corpo descomunal  
todo coberto de escamas  
mais duras do que metal  
tudo era mole, na ponta  
do punhal de Juvenal

A moça vendo o embrulho  
pender p'ro fundo da gruta  
dando cada rabiçaca  
com uma fôrça absoluta  
vendo a hora que o rapaz  
se acabava na luta

Ajoelhou-se por terra  
implorando ao Criador:  
—Valei-me pai poderoso  
livrai-me dêste terror  
salvai também êste moço  
do dragão devorador!

—Também prometo, Senhor  
meu pranto não é fingido  
se nesta luta sangrenta  
o jovem não fôr ferido  
quando voltar ao reinado  
farei dêle meu marido!

Lá no fundo duma gruta  
a luta era tenebrosa  
a serpente dava urros  
e rabiçaca raivosa  
fazendo tremer a terra  
naquela gruta rochosa

Esse monstro possuía  
no grande corpo um lugar  
debaixo da asa esquerda  
que quem pudesse acertar  
com um pequeno ferimento  
era capaz de o matar

Rompê-Ferro experiente  
nesse lugar farejou  
debaixo da asa esquerda  
de repente mergulhou  
no lugar mais perigoso  
o cachorro abocanhou

Viu-se logo a diferença  
quando o cachorro mordeu  
o monstro deu um esturro  
que tôda terra tremeu  
na segunda abocanhada  
a serpente esmoreceu

Assim que Juvenal viu  
a fera desanimar  
sentou-se pra outro lado  
dizendo: vou descansar  
e deu ordem a Rompe-Ferro  
para acabar de matar

Disse o rapaz; para que  
ninguém duvide desta história  
que briguei com êste monstro  
na luta alcancei vitória;  
tirou dois dentes da fera  
para servir de memória

Quando a moça viu-se livre  
daquele horrendo animal  
foi ajoelhar-se chorando  
diante de Juvenal  
pedindo pra acompanhá-la  
até a côrte imperial

—Exijo que vá comigo  
para meu pai conhecer  
êsse homem destemido  
que me salvou de morrer  
mesmo pra recompensá-lo  
da forma que merecer

—Terás lá no meu reinado  
teu nome reconhecido  
por todos da minha côrte  
hás de ser bem recebido  
o mndo será ciente  
do teu valor merecido

—Tu salvaste minha vida  
enfrentando êste dragão  
como também te arriscando  
salvaste a minha nação  
portanto aqui te entrego  
alma, vida e coração

Disse êle: eu nada quero  
do beneficio que fiz  
desejo que sua alteza  
siga em paz seja feliz  
vou vê-la de hoje a 3 anos  
na capital do pais

O cocheiro que pensava  
do moço a fera matar  
êle que estava de longe  
ouvindo a serra zuar  
quase morria de mêdo  
nem se moveu do lugar

Juvenal muito vexado  
não pôde mais ter demora  
disse à princesa: desculpe  
eu não ir com a senhora;  
botou-a na carruagem  
despediu-se e foi embora

A imagem do rapaz  
gravou-se divinamente  
ante os olhos da princesa  
tão linda, casta, inocente  
e uma paixão sublime  
germinou rapidamente

Juvenal nunca pensou  
que a sua protegida  
fôsse cair novamente  
nas mãos da fera homicida  
que o tal cocheiro imundo  
quisesse tirar-lhe a vida

O cocheiro seguiu com ela  
adiante lhe perguntou:  
vossa alteza pagou bem  
àquêle que lhe salvou?  
disse ela: fui pagar-lhe  
mas éle não aceitou

Com os olhos de traidor  
lhe respondeu o cocheiro:  
àquele que lhe salvou  
é um grande aventureiro  
anda vagando no mundo  
não precisa de dinheiro

—Se vossa alteza quisesse  
com muita facilidade  
pode fazer num momento  
a minha felicidade  
dizer que matei a fera  
que devorava a cidade

—A senhora nada perde  
me fazendo êste favor  
pois aquêle aventureiro  
é bruto não tem valor  
vossa alteza perde tempo  
se fôr consagrar-lhe amor

Disse a princesa ao cocheiro:  
eu não sou desconhecida  
não vou contar uma história  
que não foi acontecida  
tornando-me facinorosa  
pra quem salvou minha vida



—Nem permito que um Judas  
covarde, vil, descambido  
insulte desta maneira  
um moço tão destemido  
que não sendo êle a Deus  
agora eu tinha morrido

Iam passando uma ponte  
o cocheiro disse assim:  
o fulano não precisa  
arranje isto pra mim  
se a senhora não fizer  
aqui mesmo dou-lhe fim!

—Lhe atiro da ponte abaixo  
o diabo tem que a levar  
quando eu chegar na côrte  
se alguém me perguntar  
eu digo: a fera comeu-a;  
ninguém vem mais procurar

Aquela infeliz princesa  
conhecendo que morria  
jurou perante ao cocheiro  
fazer como êle queria  
e aquêle horrendo segrêdo  
por ela ninguém sabia

—Eu juro perante a Deus  
que negarei a verdade  
quando chegar lá na côrte  
farei a vossa vontade  
digo que matou a fera  
que devorava a cidade

O cocheiro olhou pra ela  
riu-se de satisfação;  
—Agora sim, princesinha  
sou um grande cidadão  
serei perante o monarca  
o grande herói da nação

Quando chegaram na côrte  
a cidade estremeceu  
dizia o povo em delírio:  
a princesa não morreu  
o cocheiro trouxe ela  
a fera não a comeu!

Quando o rei viu a princesa  
quase morre de alegria  
e contaram a história  
como o cocheiro queria  
o rei muito interessado  
toda historia dele ouvia

Disse o cocheiro: monarca  
dê-me licença narrar  
quando chegamos na furna  
que fiz o carro parar  
eu disse para a princesa:  
acho bom se apear

—Ela aí desceu do carro  
transpassada de tristeza  
eu fiquei com muita pena  
dessa morte sem defesa  
saquei pelo me punhal  
e acompanhei a princesa

—A princesa como estava  
quase morta de pavor  
me disse: deixe-me só  
volte à côrte por favor  
volte daqui não prossiga  
o monstro é devorador!

—Eu aí não dei ouvidos  
ao que ela estava dizendo  
porém de repente vi  
a montanha estremecendo  
conheci no mesmo instante  
que a fera vinha descendo

—Ia a princesa na frente  
eu ia mais atrasado  
quando a fera viu a moça  
deu um urro agigantado  
confesso que até fiquei  
de cabelo arrepiado

—Mas uma coisa dizia:  
não deixe a moça morrer  
se salvares a princesa  
muito feliz hás de ser  
portanto, enfrenta o perigo  
repara o que vais fazer

—Aí a fera avançou  
para agarrar a princesa  
lgeiro tomei a frente  
porém não mostrei fraqueza  
nunca pensei, majestade  
possuir tanta destreza

—Era um monstro sem feitio  
de corpo descomunal  
todo coberto de escamas  
mais duras do que metal  
porém tudo ficou mole  
na ponta de meu punhal

—Danei-lhe uma punhalada  
chega seu corpo rangeu  
a fera deu um esturro  
que tôda terra tremeu  
na segunda punhalada  
a serpente esmoreceu

—Acabei de a matar  
como quem não faz vantagem  
botei a linda princesa  
sem força na carruagem  
deixei a fera estendida  
voltei então da viagem

O povo todo deu crença  
ao que o cocheiro dizia  
o rei disse: és um herói  
mostraste ter garantia  
vou promover-te a fidalgo  
da alta aristocracia

Apertou êle nos braços  
cheio de contentamento  
dizendo: minha filha vive  
pelo teu merecimento  
como não posso pagar-te  
dou-te ela em casamento

A princesa quando ouviu  
falar-se em tal cassamento  
mudou de côr de repente  
quase dar-lhe um passamento  
— Oh! meu Deus, dizia ela  
pra que fiz tal juramento?!

E correndo pra seu quarto  
num pranto desensofrido  
exclamava: meu bom pai  
oh! quanto tenho sofrido!  
mandai Juvenal, meu Deus  
coitado, éle foi traido!

—Pelo ódio e ambição  
de um imundo cocheiro  
vou perder o meu amigo  
o meu herói verdadeiro  
dai-lhe um aviso, meu pai  
dêste plano traiçoeiro!

—Ah! se eu pudesse agora  
contar tudo ao majestade  
dizer que êste cocheiro  
não quer contar a verdade  
mas devido a minha jura  
perdi a felicidade!

Leiter, deixemos aqui  
fechada em seu aposento  
a bela e meiga princesa  
lamentando o seu tormento  
e vamos ver Juvenal  
onde está nesse momento

Depois de salvar a moça  
o belo moço saiu  
em busca de outra aventura  
a viagem prosseguiu  
junto com os 3 cachorros  
em outro reino dormiu

Naquela noite sonhou  
que estava num reinado  
em uma linda manhã  
e o castelo engalanado  
de rosas e lindas flôres  
era o solo atapetado

Um perfume inebriável  
recendia no espaço  
belas damas sorridentes  
tinha êle em cada braço  
vestindo finas fazendas  
duma beleza sem jaço

Num lindo trono de ouro  
se via a linda princesa  
trajando lindo vestido  
tinha êle em cada braço  
vestido finas fazendas  
duma beleza sem jaço

Nisto chegou um magistrado  
um bispo e um escrivão  
disseram então para êle:  
se apresse, cidadão  
pra receber da princesa  
sua linda e santa mão

Nesse interim chega 1 homem  
de semblante aborrecido  
que disse: parem com isso  
êste homem é um bandido  
quer desfrutar uma glória  
sem a ter adquirido

Juvenal mesmo em sonho  
fez uso de seu punhal  
seu inimigo também  
puxou da cinta outro igual  
travou-se uma luta horrenda  
sangrenta, cruel, brutal

No fim da luta êle viu  
as flôres tôdas pisadas  
as damas por sôbre o solo  
sem sentido, desmaiadas  
êle prêso na parede  
sôbre lanças e espadas

Seu inimigo sorrindo  
de braço com a princesa  
o povo lhe dando vivas  
êle prêso sem defesa  
nisto o rapaz acordou-se  
assustado com certeza

Juvenal ficou pensando  
neste sonho aborrecido  
e disse consigo mesmo:  
o que terá acontecido?  
a princesa que salvei  
talvez tenha me traído

Mas depois disse consigo:  
não posso temer traição  
sei mesmo que a princesa  
me ama de coração  
saberei tôda verdade  
ao regressar à nação

—E se algum atrevido  
um covarde ou traidor  
tiver forçado a princesa  
a recusar meu amor  
nesse dia fico louco  
bebo sangue do impostor

Confiado na princesa  
no punhal e no Divino  
Juvenal seguiu viagem  
sempre como peregrino  
com os cachorros dum lado  
projetando seu destino

E assim passou um ano  
e Juvenal prosseguia  
sua vida aventureira  
pensando voltar um dia  
pois êle disse a princesa  
com 3 anos voltaria

Deixemos êle um instante  
e voltemos ao reinado  
onde o cocheiro covarde  
viu seu plano coroado  
era agora herói do rei  
só faltava ser casado



A princesa em casamento  
não queria ouvir falar  
o rei marcou para um ano  
dali se realizar  
no tempo ela adoeceu  
somente pra não casar

Foi uma doença séria  
acompanhada de dor  
mas tudo isso arranjado  
por conhecido doutor  
bem pago pela princesa  
filha do imperador

O cocheiro aperreado  
sempre junto a majestade  
pedia para apressar  
este laço de amizade  
temendo que com mais tempo  
se descobrisse a verdade

O comentário na rua  
era bem descontraído  
um dizia que o cocheiro  
de fato tinha lutado  
com a fera desumana  
que devorava o reinado

Outro porém respondia  
que era combinação  
o rei não queria dar  
a filha para o dragão  
e mais tarde quem pagavam  
eram os filhos do nação

Paremos aqui, leitor  
deixemos isso pra frente  
vamos saber como passa  
a princesinha doente  
seu pai estava ficando  
severo e muito exigente

Assim passou-se dois anos  
com mais um fazia três  
disse o rei a sua filha:  
hás de casar desta vez  
eu garanti a teu noivo  
de não passar deste mês

A moça mais uma vez  
lembrou-se de Juvenal  
exclamou: tudo acabou-se  
minha sina foi fatal  
vou casar-me com 1 monstro  
traidor como chacal!

Faltavam apenas dois dias  
para o grande casamento  
o castelo em reboliço  
era grande o movimento  
enfeitos, bolos e comida  
tudo estava em andamento

Na véspera do casamento  
viu-se entrar um viajante  
levando mais três cachorros  
dum tamanho extravagante  
era Juvenal que vinha  
em busca de sua amante

Juvenal ouviu dizendo  
por uma felicidade:  
casa hoje um grande herói  
com a filha da majestade  
porque matou o dragão  
que devorava a cidade

Juvenal cego de raiva  
na mesma hora rompeu:  
êsse homem é mentiroso  
sem ver o monstro correu  
o dragão de quem se fala  
quem matou êle foi eu

As praças ouvindo falar  
daquele nobre senhor  
disseram logo: está prêso  
infame conspirador  
maltratando em praça pública  
o genro do imperador!

Juvenal pulou pra traz  
bateu palma ao seu cão  
partiu pra êle dizendo:  
sou filho de outra nação  
ainda vindo o exército  
eu não me entrego a prisão

Aí travou-se uma luta  
os cães entraram no meio  
em menos de meia hora  
era um estandarte feio  
que o rei lá do palácio  
estava ouvindo o tiroteio

Foram dar parte ao rei  
da grande calamidade  
dizendo: ai tem um moço  
que hoje entrou na cidade  
tem morto tanto soldado  
que é uma barbaridade

— Ele conduz 3 cachorros  
são 3 panteras iguais  
o homem briga por dez  
pula mais que satanaz  
da sua espada sai fogo  
igual as chamas infernais

O noivo com a noticia  
doeu-lhe no pensamento  
disse o rei aos convidados:  
demorem aí um momento  
esperem minha chegada  
pra fazer o casamento

O rei chegou foi entrando  
no meio da multidão  
gritou: está garantido  
quem fêz a revolução  
quero saber como foi  
o principio da questão

Com a chegada do rei  
o povo todo acalmou  
Juvenal com os 3 cães  
um arranhão não levou  
chegou pra perto do rei  
por esta forma falou:

—Sua alteza vá sabendo  
 nunca fui homem malvado  
 pretendo contar-lhe tudo  
 da forma que foi passado  
 mas quero que minha história  
 seja ouvida no reinado

Dali mesmo o rei levou  
 Juvenal para o salão  
 pra contar de qual maneira  
 principiou a questão  
 quando o moço entrou na sala  
 tudo mudou de feição

A moça ao ver seu amante  
 chorou de tanta alegria  
 por saber que todo plano  
 êle agora descobria  
 e finalmente depois  
 com ela se casaria

Mas quando o cocheiro viu  
 aquele recém-chegado  
 conheceu logo os cachorros  
 ficou da côr de um finado  
 e disse consigo mesmo:  
 agora estou desgraçado!

Disse Juvenal ao rei:  
 me disseram sem maldade  
 hoje casa um grande herói  
 com a filha da majestade  
 porque matou o dragão  
 que devorava a cidade

—Eu fiquei cego de raiva  
porque isso não se deu  
e disse: êle é mentiroso  
sem ver o monstro correu  
o dragão de quem se fala  
quem matou êle foi eu

Aí os soldados todos  
me deram voz de prisão  
eu gritei por meus cachorros  
e fiquei de prontidão  
por êsse grande motivo  
princípios a questão

—Lutei pelo meu direito  
como qualquer um lutava  
me acabava lutando  
mas eu não me entregava  
o céu virava fumaça  
a terra se desmanchava

—Estou contando a história  
que a condição me obrigou  
a fera de quem se fala  
foi êste homem que matou  
a princesa é testemunha  
de tudo que se passou

O rei chamou a princesa  
pra contar o que sabia  
ela prontamente veio  
traspassada de alegria  
desabafar esta mágoa  
que há três anos sofria

Ela aí continuou  
para todo mundo ver:  
—meu pai está perguntando  
porque deseja saber;  
sim senhor, foi êste o homem  
que me salvou de morrer

--Quando eu fiquei no bosque  
onde o cocheiro deixou  
que ia subindo a serra  
este homem me acompanhou  
foi lutar com o dragão  
eu vi quando êle matou

--Quando êle matou o monstro  
nesta mesma ocasião  
arrancou 2 grandes dentes  
julgando ter precisão  
se não perdeu indo tem  
os 2 dentes do dragão

—Depois o moço levou-me  
botou-me na carruagem  
muito decente e modesto  
como quem não faz vantagem  
alí apertou-me a mão  
e seguiu sua viagem

—Agora o cocheiro, sim  
fêz verdadeira traição  
êle pensava meu pai  
que não tinha punição  
mas vou contar a miúdo  
tôda sua narração

O cocheiro saiu comigo  
adiante me perguntou:  
vossa alteza pagou bem  
àquêle que lhe salvou?  
eu lhe disse: fui pagar-lhe  
mas ele não aceitou

—Disse êle: sendo assim  
me dê vossa proteção  
dizendo em casa a seu pai  
que eu matei o dragão  
todo mundo lhe acredita  
e ninguém dirá que não

—Então eu disse pra êle:  
nunca fui desconhecida  
não vou contar uma história  
que não foi acontecida  
usando de falsidade  
pra quem salvou minha vida

—Nem permito que um Judes  
covarde, vil descambido  
insulte desta maneira  
um homem tão destemido  
que não sendo êle e Deus  
agora eu tinha morrido

Iamos perto da ponte  
quando êle disse assim:  
abra seus olhos princesa  
arranje isto pra mim  
se a senhora me negar  
aqui mesmo deu-lhe fim



—Lhe atiro da ponte abaixo  
o diabo tem que a levar  
quando eu chegar na côrte  
se alguém me perguntar  
eu digo: a fera comeu-a  
e ninguém vem procurar

—Eu que estava sozinha  
conhecendo que morria  
jurei perante ao cocheiro  
fazer como êle queria  
jurando mais que o segrêdo  
por mim não se descobria

—E foi assim meu bom pai  
que pude me defender  
de ser lançada da ponte  
já decidida a morrer  
mas Deus protegeu-nos, pai  
fez a verdade vencer

Aí descobriu-se tudo  
o rei ficou se mordendo  
disse para o cocheiro:  
você vai morrer sabendo!  
mandou por 4 carrascos  
tirar-lhe o couro êle vendo

Casou-se a linda princesa  
com o valente Juvenal  
repercutiu a noticia  
pelo mundo universal  
rolou festa quinze dias  
no palácio imperial

Juvenal no outro dia  
às seis horas da manhã  
mandou um grande cortejo  
buscar sua linda irmã  
aquela menina esbelta  
das faces côr de romã

Os cães vendo a menina  
ficaram de prontidão  
e disseram a Juvenal:  
está linda a nossa missão  
queríamos ver se a riqueza  
mudava teu coração

Os cães eram encantados  
não podiam ter demora  
se viraram em 3 pássaros  
alvos da côr da aurora  
disseram: adeus Juvenal!!!...  
voaram e foram embora

—F I M—

Juazeiro, 4-2-74

# Tip. São Francisco

*José Bernardo da Silva*

Rua Sta. Luzia, 263-Juazeiro do Norte-Ce

AGENTES:

EDSON PINTO DA SILVA

*Mercado S. José-Compartimento N. 7  
Recife - Pernambuco*

BENEDITO ANTONIO DE MATOS

Café S. Miguel, dentro do Mercado Central - Fortaleza - Ceará

Exclusivo em Natal

ANTONIO EMÍDIO DA SILVA

Rua Cel. Estêvam, 1885 -- Natal-R. G. N.

Exclusivo para todo o Pará:

RAIMUNDO OLIVEIRA

*Mercado de Ferro Aparador, 26  
Belém - Pará*

SEVBRINO JOSÉ DOS SANTOS

*Rua Eng. Paulo Lopes, 695-Lote 4  
Bangu - Rio - GB*

JOSÉ DE SOUZA CASTRO

Mercado de Baturité

Quarto n. 68 - Baturité - Ceará

BANCA TROVAS DO NORTE

Lino Ferreira Neto - Mercado Publico

Santa Inês

Maranhão

RV cat. 2-841. de 25-06-48 com nota: "Este livro foi  
incompleto até a 12/10/48. Depois dele um livro para  
e ser um romance completo, em Real do grande  
LIVRO."

Ver. and Hist. Ind. de  
Timor e Co. - p. 31.

- V. C. de Silva, Roma, 23/1 - (31 p. e cont. com L.

# Livros Grátis

( <http://www.livrosgratis.com.br> )

Milhares de Livros para Download:

[Baixar livros de Administração](#)

[Baixar livros de Agronomia](#)

[Baixar livros de Arquitetura](#)

[Baixar livros de Artes](#)

[Baixar livros de Astronomia](#)

[Baixar livros de Biologia Geral](#)

[Baixar livros de Ciência da Computação](#)

[Baixar livros de Ciência da Informação](#)

[Baixar livros de Ciência Política](#)

[Baixar livros de Ciências da Saúde](#)

[Baixar livros de Comunicação](#)

[Baixar livros do Conselho Nacional de Educação - CNE](#)

[Baixar livros de Defesa civil](#)

[Baixar livros de Direito](#)

[Baixar livros de Direitos humanos](#)

[Baixar livros de Economia](#)

[Baixar livros de Economia Doméstica](#)

[Baixar livros de Educação](#)

[Baixar livros de Educação - Trânsito](#)

[Baixar livros de Educação Física](#)

[Baixar livros de Engenharia Aeroespacial](#)

[Baixar livros de Farmácia](#)

[Baixar livros de Filosofia](#)

[Baixar livros de Física](#)

[Baixar livros de Geociências](#)

[Baixar livros de Geografia](#)

[Baixar livros de História](#)

[Baixar livros de Línguas](#)

[Baixar livros de Literatura](#)  
[Baixar livros de Literatura de Cordel](#)  
[Baixar livros de Literatura Infantil](#)  
[Baixar livros de Matemática](#)  
[Baixar livros de Medicina](#)  
[Baixar livros de Medicina Veterinária](#)  
[Baixar livros de Meio Ambiente](#)  
[Baixar livros de Meteorologia](#)  
[Baixar Monografias e TCC](#)  
[Baixar livros Multidisciplinar](#)  
[Baixar livros de Música](#)  
[Baixar livros de Psicologia](#)  
[Baixar livros de Química](#)  
[Baixar livros de Saúde Coletiva](#)  
[Baixar livros de Serviço Social](#)  
[Baixar livros de Sociologia](#)  
[Baixar livros de Teologia](#)  
[Baixar livros de Trabalho](#)  
[Baixar livros de Turismo](#)